



CANTINHO DO CHICO

A ÁGUA DA PAZ

Em torno da mediunidade, improvisam-se, ao redor do Chico, acasas discussões. É, não é. Viu, não viu. E o médium sofria, por vezes, longas irritações, a fim de explicar sem ser compreendido. Por isso, à hora da prece, achava-se quase sempre, desanimado e aflito.

Certa feita, o Espírito de Dona Maria João de Deus compareceu e aconselhou-lhe: - Meu filho, para curar essas inquietações você deve usar a Água da Paz.

O Médium, satisfeito, procurou o medicamento em todas as farmácias de Pedro Leopoldo. Não o encontrou. Recorreu a Belo Horizonte. Nada. Ao fim de duas semanas, comunicou à genitora desencarnada o fracasso da busca.

Dona Maria sorriu e informou: - Não precisa viajar em semelhante procura. Você poderá obter o remédio em casa mesmo.

A Água da Paz pode ser a água do pote. Quando alguém lhe trazer provocações com a palavra, beba um pouco de água pura e conserve-a na boca. Não a lance fora, nem a engula. Enquanto perdurar a tentação de responder, guarde a água da paz, banhando a língua.

O Médium baixou então, os olhos, desapontado. Compreendera que a mãezinha lhe chamava o espírito à luz da humildade e do silêncio.

Do livro: "Lindos Casos de Chico Xavier" – Editora Lake.
Autor: Ramiro Gama

PALAVRAS DE CHICO XAVIER

O CENTRO ESPÍRITA, DENTRO DA MAIOR SIMPLICIDADE POSSÍVEL, TEM O PAPEL PRIMORDIAL DE LEVAR A PÚBLICO O EVANGELHO DE JESUS.

CHICO XAVIER, SOBRE A DESTINAÇÃO DO BRASIL

Brasil (III)

Pergunta: O Brasil continua sendo o "coração do mundo e pátria do Evangelho"? E atualmente, no Brasil, existe algum espírito superior que possa levar o país ao desenvolvimento global?

Resposta: Essa denominação foi dada ao Brasil por Jesus e não lhe será tirada. Espíritos de escol têm reencarnado em todas as partes, no seio de todos os povos, para o progresso geral.

O Brasil não está desprovido dessas almas. Cabe a cada um de nós o aperfeiçoamento íntimo, que é a obrigação primeira de todo espírito encarnado e, juntos, fazendo de nossos corações e lares recantos de paz, teremos um país de grandes realizações



Francisco Cândido Xavier

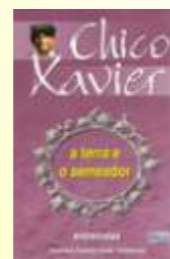
e Emmanuel

Do Livro:
Pinga Fogo II
Editora; CEU

Preventivos da Obsessão

Pergunta: - Desejaríamos saber a sua opinião sobre a melhor maneira de nos isolarmos contra os espíritos perseguidores.

Chico responde: - Nosso querido Emmanuel habituou-me a dois métodos de liberação gradativa – o primeiro é a oração, pela qual nos lembramos de Deus; - e o segundo é o serviço, pelo qual nos esquecemos de nós.



Do livro:
A Terra e o Semeador
Edição: IDE



INFORMATIVO ESPÍRITA OS MENSAGEIROS

Órgão Divulgador do Espiritismo

Aos famintos do espírito, dê uma mensagem. Aos famintos do estômago, um prato de alimento e uma mensagem.
JOSÉ GONÇALVES

ANO VII - Nº 38

Grupo Espírita "Os Mensageiros"

Jan/Fev 2009



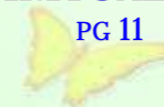
CANTINHO DO CHICO PG 12



CANTINHO DO GONÇALVES PG 11



12 DE DEZEMBRO MIGUEL PEREIRA 3 ANOS NA ESPIRITUALIDADE PG 11



EDITORIAL - PG 02

PRESTAÇÃO DE CONTAS - PG 02

KARDEC E A REGRESSÃO DE MEMÓRIA - PG 03

CURSOS DE GESTANTES DA CASA TRANSITÓRIA DE PINDA - PG 04

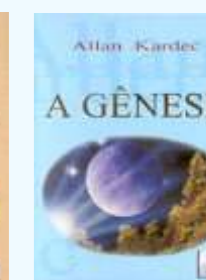
PARTO DIFÍCIL - PG 05

MURAL - DISSERAM PG 06/07

PROGRAMA "MENSAGEIROS NO AR" PG 08/09/10



OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC O sustentáculo da Doutrina Espírita





PROGRAMA “OS MENSAGEIROS NO AR” NA RÁDIO BOA NOVA

Mensagens de entes que partiram

Todas as terças-feiras às 13:30

Reprisado às quartas-feiras às 3,30

Ouçã também a qualquer hora, via internet, os programas gravado no site:
www.radioboanova.com.br

Um programa de responsabilidade do Grupo Espírita “Os Mensageiros” elaborado e executado por seus voluntários

EDITORIAL

Muito oportuna a sugestão da publicação deste texto, a nós enviada pelo nosso confrade, Américo Cavalheiro, do Rio de Janeiro, que, aos 84 anos ainda está em plena atividade na Divulgação da Doutrina Espírita.

“Recordemos que o Espiritismo nos solicita uma espécie permanente da caridade, a “**Caridade de sua própria Divulgação**”. A frase de Emmanuel, mentor espiritual de Chico Xavier, é destacada no livro “Estude e Viva”. É um incentivo a todos aqueles que acreditam na reencarnação e procuram seguir os ensinamentos de Jesus, na prática do bem.

Para mostrar a importância da difusão da Doutrina do Amor, cabe lembrar um episódio da jornada de Allan Kardec, narrado no livro “O Espírito da Verdade”.

Numa triste manhã de abril de 1860, estava Kardec exausto e acobardado pelas dificuldades que encontrava para a execução da grandiosa tarefa de codificar a Doutrina Espírita.

Quando mais desalentado se mostrava, sua esposa, Amélie Boudet, lhe entregou um embrulho, recém chegado, com singela carta que Kardec logo leu. Na missiva, um homem dizia que, após a morte da sua companheira, havia perdido o gosto de viver. Decidira-se por fim ao sofrimento, projetando-se da Ponte Marie para as águas do rio Sena.

Na madrugada em que iria cometer o suicídio, ao colocar a mão direita no parapeito da ponte, esbarrou num livro, cuja capa estava umedecida pelo sereno, e que lhe caiu aos pés.

Era um exemplar de “O Livro do Espíritos”, que, na página inicial trazia o seguinte recado: “Esta obra salvou-me a vida. Leia-a com atenção e tenha um bom proveito. A.Laurent”.

Estupefato, o homem começou a ler o livro que lhe deu novo sentido à existência. Assim, num ato de gratidão, devolveu aquela obra ao Codificador, com uma nova e bela capa, já que o original havia se estragado com o sereno. Aos dizeres que encontrou no livro, acrescentou estas palavras: “Salvou-me também. Joseph Perrier”.

Após a leitura da carta, Kardec ganhou novo ânimo. E, antes de retomar a caneta para o serviço costumeiro, emocionado, levou o lenço aos olhos e limpou as lágrimas”.

PRESTAÇÃO DE CONTAS 2008

PRODUÇÃO: 36,3 MILHÕES DE MENSAGENS
50 MIL INFORMATIVOS

DISTRIBUIÇÃO: 29 MIL REMESSAS NO BRASIL
2300 REMESSAS P/ O EXTERIOR
41 PAÍSES ATENDIDOS

Esclarecimentos: As mensagens e os informativos são distribuídos de forma **Totalmente Gratuita**.

Os recursos são obtidos através de colaborações espontâneas feitas por pessoas conscientes da importância da Divulgação Espírita Kardecista.

Seus diretores e voluntários não recebem qualquer tipo de remuneração.

Nós e a Doutrina Espírita agradecemos a todos que, de alguma forma, colaboram na execução da tarefa, de conformidade com as palavras de Emmanuel.

“A melhor Caridade que se pode fazer pela Doutrina Espírita é a sua própria Divulgação”.

NENHUMA PESSOA, EM QUALQUER HIPÓTESE, ESTÁ AUTORIZADA A RECEBER QUAISQUER VALORES EM NOME DO GRUPO.

AS DOAÇÕES DEVEM SER FEITAS SOMENTE CONFORME ABAIXO, EM NOME DO:

GRUPO ESPÍRITA OS MENSAGEIROS

BRANCO - AG 0165 - conta: 82.312-0

ITAÚ: AG 0333 - Conta 27.723-4

Para o **envio de selos** ou **Solicitação de boleto bancário**, envie ou escreva para:

Caixa Postal 522 - CEP 01059-970.



CANTINHO DO GONÇALVES

(Foto de Gonçalves e a esposa Luíza, dedicada companheira nos trabalhos sociais, nos jardins da Casa Transitória Fabiano de Cristo).

TRABALHAR E APRENDER SEMPRE

“Jesus nos abençoe.

Estou muito feliz por todos vocês. Abraço a cada um em minhas preces e em meus pedidos e Jesus.

Tenho estado diuturnamente nesta Casa e naquilo que me é possível, tenho colaborado com o nosso Osvaldo.

Tenho de alguma forma colaborado com todos os demais.

Meus amigos, meus queridos filhos, no desdobramento sucessivo a que nos impele o estado espiritual, cada vez mais vamos sentindo a necessidade de conquistarmos os nossos amigos colaboradores.

Antes, nesta Casa, desde o seu início, reconheço que a forma que muitas vezes fui obrigado a usar – aquele modo até imperativo demais – embora amoroso, pude amearhar muitos amigos e corações que me auxiliaram.

Muitos não entenderam que jamais queria impor; mas a Obra e o tempo se faziam tão necessários e presentes que não podia perder tempo.

Hoje, deste lado, entre tantas coisas que estou aprendendo e reaprendendo, é que somente através da conquista amorosa se consegue bons resultados e este exercício de conquista nos faz refletir diante da Justiça e da Bondade do Senhor.

Muitos perguntarão: - Como? O Gonçalves, com estas palavras? Mas o que diz o nosso Gonçalves, tão trabalhador, tão caridoso?

Refletindo nestas palavras, é verdade, meus queridos amigos e meus filhos, tenho a conquista e o mérito do trabalho, mas como espírito em evolução, preciso aprender e reaprender, não as lições e os conceitos que vocês usam e administram, mas sim as lições imutáveis da Lei Universal.

Estas, meus amigos, meus filhos queridos, requerem um esforço muito grande do espírito, os méritos nos auxiliam, mas precisamos continuar a trabalhar porque, quanto mais conhecemos, mais se desdobram as necessidades de aprendizado, de conquista e de evolução.

Sinto-me, hoje, um Gonçalves que vocês não conhecem. Sei que guardam aquela figura física em suas mentes e em seus corações, para todos assim sou, mas,

para a Espiritualidade, sou um Gonçalves muito diferente.

Que Jesus fortifique e ampare todos vocês. E prossigam, meus amigos, não tenham receio de dificuldades, não tenham medo dos problemas e nem das pedras, nem das injúrias, nem dos empecilhos que lhes são colocados à frente.

Sejam fortes, sejam valentes, sejam confiantes na Divina Providência, sejam amorosos, caridosos, tolerantes, perseverantes no bem, pacientes, profundamente pacientes e sigam trabalhando porque, com certeza, nos encontraremos um dia e haveremos de nos entender ainda mais.

Um beijo no coração de todos vocês,

Gonçalves”.

Mensagem psicofônica recebida na Casa Transitória, na noite de 11.02.1992, pelo médium Jair Navi.

Extraída do livro: “José Gonçalves Pereira Apóstolo do bem e Herói da Caridade” – de Miguel Pereira – Edição: Sedac



MIGUEL PEREIRA, TRES ANOS NA ESPiritUALIDADE

Registramos em 12/12 último, o terceiro aniversário do desencarne de Miguel Pereira, dirigente de “Os Mensageiros” por mais de trinta anos.

Colocado intencionalmente nesta página, pois, Miguel foi o maior divulgador da vida e obra de Gonçalves, tendo escrito três livros sobre esta notável personalidade, a seguir: “**José Gonçalves Pereira, Apóstolo do Bem e Herói da Caridade, Álbum histórico da Casa Transitória e Doações de Amor**, este último, relançado em 2008 pela GEEM.

Miguel fez também centenas de palestras pelo Brasil, sempre se referindo a Gonçalves e sua obra, dentro de seu tema preferido, a Caridade.

Não fosse o grande esforço e dedicação de Miguel e esta “referência” talvez se perdesse com o tempo. Nosso reconhecimento a Miguel que, por certo está junto de Gonçalves, na continuidade da tarefa de Divulgação da Doutrina Espírita.

Natalino

AOS FAMINTOS DO ESPÍRITO, DÊ UMA MENSAGEM.

AOS FAMINTOS DO ESTÔMAGO, UM PRATO DE ALIMENTO E UMA MENSAGEM.

JOSÉ GONÇALVES PEREIRA

PROGRAMA OS MENSAGEIROS NO AR

Boa noite amigos da Boa Nova, novamente estamos em seu rádio para resgatar mais uma contribuição do médium Francisco Cândido Xavier, em forma de mensagens que atestam a realidade da sobrevivência após a morte física.

Para contar a história de hoje vamos recuar à 1983, ao bairro da Mooca, na capital paulista.

Naquele ano, o jovem Dialma Coltro Filho, frequentava o segundo ano de direito de uma das faculdades de São Paulo, curso após cuja conclusão, tencionava seguir a carreira de Delegado de Polícia.

Dialma, apesar dos seus vinte anos, tinha como hobby colecionar armas de fogo, tendo muita consciência sobre o perigo que representavam.

Com a venda de um automóvel, aceitou como parte de pagamento um exemplar de uma "Mauser" 365.

Para processar pequena limpeza na peça, com os cuidados de sempre, desativou a arma, retirando o pente de balas, a fim de guardá-la com as outras colecionadas.

Embora a cautela, porém, não percebeu que uma das balas ficara na agulha provocando o disparo acidental que lhe atingiu em cheio a cabeça interrompendo sua ainda curta existência física.

Apesar das várias suposições feitas a respeito, Djalma contaria na carta escrita através do médium Chico Xavier, a forma como se deu sua desencarnação.

A mensagem foi recebida exatamente no dia em que ele completaria 21 anos, caso estivesse encarnado, ou seja, em 18 de agosto de 1983, portanto, quatro meses e quatro dias após sua morte física.

Um detalhe curioso da página é que ao final dela, Djalma precisou repetir, por quatro vezes sua assinatura, visto que as pontas dos lápis usados se quebravam.

Estranhando o fato, o Sr. Weaker Batista que na ocasião virava as páginas que Chico ia psicografando, ouviu posteriormente do médium a seguinte explicação: “- O nosso rapaz é canhoto, essa a dificuldade...”.

Confrontadas as assinaturas da mensagem e de documentos do rapaz, observou-se a grande semelhança entre ambas e, indagada sobre a justificativa dada por Chico sobre a assinatura ter-se repetido quatro vezes, a mãe do rapaz confirmou: ele realmente era canhoto.

A MENSAGEM

“Querida Mãezinha Júlia e querido Papai Djalma, tudo passou com a vertigem das horas e aqui me vejo, sob a proteção do tio Nider Fortunato, a lhes pedir a bênção. Ao contrário do que se afirma, ou do que muita gente possa pensar, estou recuperando minhas forças, surpreendido com todas as revelações que me cercam. Tenho a considerar a minha inquietação com as lágrimas incessantes da Mãezinha, que me alcançam à maneira de gotas candentes de angústia em brasa”.

Mãe, por que há de ser assim?

Tudo aconteceu comigo à maneira de tantos jovens outros que superaram obstáculos iguais aos nossos.

Creiam com as meninas, irmãs abençoadas de sempre, que o projétil que me alcançou não estava em meus pensamentos de expectativa e, sim, nas Leis de Deus que se cumprem através de nós e por nós.

Limpava a arma, com despreocupações, supondo que não houvesse qualquer remanescente nos mecanismos em minhas mãos.

Em dado instante, alonguei o braço para ver se a arma estava legalmente limpa, quando, sem querer, detonei a bala única que restava ali, sem que eu soubesse. O tiro escapou sem que de minha parte conseguisse sanar as seqüências.

Caí, apesar do meu propósito de permanecer atento aos curativos que, decerto, me seriam administrados. Ouvi vozes e gritos abafados, tentando responder, mas, a minha boca jazia selada por uma força que não compreendi. Procurei sustentar o cérebro aceso, a fim de prestar as informações necessárias, no entanto, aquilo foi um achatamento de minha personalidade.

Achava-me acordado, observando o que se passou, contudo, a minha força se esgotava rapidamente.

A lesão repentina que sofrera no crânio, como que me tomava toda a energia. Era como se meu corpo naquela hora estivesse concentrado na cabeça, sem que me fosse possível externar qualquer impressão.

Lembrei-me das orações que a Mamãe Júlia e a vovó Hermínia me ensinavam quando criança e busquei harmonizar-me com a prece. No meu íntimo, vagueava aquele medo de ser considerado suicida ou alvejado por outra pessoa, mas, era tarde para que me entregasse a qualquer explicação.

Entrei num sono invencível e perdi-me nas considerações inacabadas que tentava formular...

O resto não sei. Não sofri dor alguma porque, onde o impacto do sofrimento é pesado demais, a dor desaparece... Meus últimos pensamentos no corpo foram para a Mãezinha Júlia, cujas lágrimas tive a idéia de que me orvalhava o rosto.

Depois, foi a inconsciência, com uma espécie de ocultação de meu próprio Ser. Quanto tempo estive assim, nem exatamente vivo, nem suficientemente morto, ainda ignoro. Sei que despertei num aposento simples e arejado, com a cabeça dolorida. Julguei-me num local de tratamento para acidentados...

Respirei o ar puro, com quem sorve um copo de água refrigerada depois da sede ardente e, ao ver a senhora que me assistia, supus com naturalidade fosse uma enfermeira tão humana quanto eu mesmo. As nossas situações estavam, porém, trocadas, sem que eu me apercebesse disso, em sentido imediato.

Quando a senhora protetora se inclinou para mim, indagando se não a reconhecia, respondeu ao meu pedido de informações:

- Não se lembra da vovó Júlia, vó da mamãe e sua também?

Rememorei traços de conversações domésticas em que a vó Hermínia me falava com saudades da Mãezinha que a deixara no mundo e, com o espanto compreensível do momento, deixei que as lágrimas me nascessem do coração, subindo para os olhos...

Não poderia ver meus pais e as queridas irmãs Cristina e Nídea, que haviam ficado para trás?

Com paciência e carinho, a querida bisá Júlia me explicou que a libertação do corpo físico não me desligara dos meus, que conseguiria reaproximar-me deles e mostrar-lhes o carinho e afeição que lhes dedicava...

Chorei, à maneira de menino contrariado, mas, acalmei-me quando o tio Nider se nos associou ao trabalho de minha restauração, com a promessa de que promoveria meios de obter o ensejo de falar-lhes.

Hoje, querida Mãezinha Júlia, estou mais sereno e venho pedir-lhe para me permitir aceitar a transferência que a Divina Bondade de Deus me exigiu...

Não posso ser ingrato e preciso falar que aceito a realidade, sem o conflito de quem afirma uma coisa, sentindo outra.

Mãezinha, peça ao seu querido coração e ao querido Papai me entregarem a Deus, para que a paz volte ao coração de seu filho. É

Ainda sobre o Curso de Gestantes

GONÇALVES, UM CONTADOR DE CASOS

Havia muitos casos interessantes para serem contados, ocorridos nos Cursos de Gestantes e, entre tantos, Gonçalves gostava de contar, sempre com aquele seu jeito todo especial, tentando imitar a pessoa, o caso de uma gestante que, após terminar o curso, pede permissão à professora para falar de sua vida.

- “Fessôra”, eu vim de lá dos sertões do nordeste, e, quando eu era muito moça, fiquei desgostosa da vida, porque meus três filhos estavam passando fome desde que eu fiquei viúva.

Fui à venda e comprei uma lata de formicida que daria aos meus filhos e, por fim, tomaria, pensando assim eliminar os problemas pelos quais eu estava passando.

Quando eu a abri, a lata caiu de minha mão e apareceu perto de mim um índio muito forte que me disse:

- A senhora foi no passado uma parteira megera, vindo a matar muitas crianças e nessa vida a senhora vai ter dezoito filhos...

- Mas como posso ter mais quinze filhos se nem marido eu tenho?

- Não se incomode que o marido vai aparecer.

Diante desse fato, eu resolvi esperar para ver o que acontecia.

- Fessôra, este filho que eu tenho em meu ventre é o “dezoito”...

Miguel Pereira



do livro: Doações de Amor

de Francisco Cândido Xavier e Miguel Pereira

Edição: GEEM

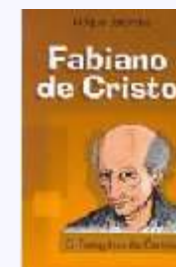
JOVENS MENSAGEIROS

Cadastre sua Casa Espírita neste trabalho de divulgação e integração da

Caixa Postal 522 - 01059-970
São Paulo / SP
www.mensagembr.org.br



O PARTO DIFÍCIL



Ana entrara no convento, com o recém-nascido no colo.

Recebida com alguma curiosidade pelo superior, com quem queria falar, dizia-lhe com visível gratidão:

- Agradeço-vos muito, Senhor!

- Não te entendo, filha! Que te fiz para merecer gratidão?

Ela sorri, pensando estar diante da modéstia.

- Há quatro dias eu quase morria de parto! Desesperada, roguei a Jesus que me enviasse amparo! Pouco depois, pela porta de meus aposentos, entrou Fabiano de Cristo.

- Fabiano... há quatro dias?

- Ele mesmo senhor! Disse-me, então, que as minhas preces tinham sido ouvidas. E me assistiu de tal forma, ajudando carinhosamente a parteira, que nasceu meu filho e me salvei também!

O superior mostrava-se admirado, cada vez mais.

- E conhecia Fabiano?

- Só de nome, senhor! Mas, naquele dia, enquanto me atendia, ele me disse que lá estava sob as vossas santas ordens! Por isso, a primeira coisa que faço é cumprir o dever de gratidão.

- Tudo o que me dizes é... impossível!

- Como impossível? – protestou Ana – Se até a parteira é testemunha de tudo, como dizeis que é impossível o que vos digo?

E ela ainda complementou, candidamente.

- E, hoje, venho pedir-vos licença para dar a meu filho o nome desse meu benfeitor, Fabiano!

- Creio que deves pedir diretamente a ele! Mas... isso também é quase impossível, porque já há uma semana, filha, que o nosso Fabiano arde em febre, confinado em sua cela! E de lá, em corpo não saiu.

- Mas... foi ele quem me atendeu!

- Valha-me Deus! – interrompe-a o superior – Ele não saiu daqui em corpo... Ora, deve, então ter prestado socorro em espírito!

Soube-se desde então que muitos dos aflitos que, de lugares distantes, diziam ter sido socorridos por Fabiano de Cristo, eram atendidos por ele em momentos de desdobramento espiritual.

Roque Jacintho

Do livro “Fabiano de Cristo” – edição Luz no Lar

Leia Kardec

REFORÇANDO CONCEITOS - “A lesão repentina que sofrera no crânio, como que me tomava todas as energias. Era como se meu corpo naquela hora estivesse concentrado na cabeça, sem que me fosse possível externar qualquer impressão. Lembrei-me das orações que a Mamãe Júlia e a vovó Hermínia me ensinavam quando criança e busquei harmonizar-me com a prece”.

Djalma com sua carta, reforça a idéia da importância da oração nos momentos de grande aflição.

Confirma também a ocorrência do torpor apontado por Kardec nos seus estudos sobre a desencarnação, reproduzidos no livro “O CÉU E O INFERNO”, descrito aqui como “um sono invencível”.

AUSÊNCIA COMPLETA DE DOR - “Não sofri dor alguma porque, onde o impacto do sofrimento é pesado demais, a dor desaparece... Meus últimos pensamentos no corpo foram para a mãezinha Júlia, cujas lágrimas tive a idéia de que me orvalhavam o rosto. Depois, foi a inconsciência, com uma espécie de ocultação de meu próprio Ser. Quanto tempo estive assim, nem exatamente vivo, nem suficientemente morto, ainda ignoro”.

A ausência da dor imaginada pelos que se fixam nas circunstâncias do acidente é confirmada por Djalma.

A intensidade dos acontecimentos é, como diz o espírito, inibidor da sensação.

UMA QUESTÃO DE MUDANÇA – “Sei que despertei num aposento simples e arejado, com a cabeça dolorida. Julguei-me num local de tratamento para acidentados... Respirei o ar puro, com quem sorve um copo de água refrigerada depois da sede ardente e, ao ver a senhora que me assistia, supus com naturalidade fosse uma enfermeira tão humana quanto eu mesmo”.

Morrer fisicamente pode ser encarado como apenas uma mudança de ambiente para o Ser que parte.

O depoimento de Djalma reafirma a naturalidade de seu despertar num “aposento simples e arejado”.

As surpresas começam a surgir quando se científica da identidade da pessoa que o assistia.

Na verdade, a morte representa apenas a volta para o Plano de onde saímos um dia para reencarnar.

COMPENETREMO-NOS DA VERDADE - “Hoje, querida Mãezinha Júlia, estou mais sereno e venho pedir-lhe para me permitir aceitar a transferência que a Divina Bondade de Deus me exigiu... Não posso ser ingrato e preciso falar que aceito a realidade, sem o conflito de quem afirma uma coisa, sentindo outra. Mãezinha, peço ao seu querido coração e ao querido Papai me entregarem a Deus, para que a paz volte ao coração de seu filho”.

Na citada mensagem d’O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, assinada pelo espírito Sanson, ele diz que “os nossos mortos amados necessitam de nossos bons pensamentos, de nossas preces, mas não do nosso desespero que só serve para fazê-los sofrer”. E acrescenta: “Mães, sabe que vossos filhos bem amados estão perto de vós”.

O jovem Djalma, confirma mais uma vez com seu depoimento, o quanto o desespero de seus pais repercutia nele, prevendo que logo que seus familiares se reajustassem, “ele também melhoraria reconquistando o domínio de si mesmo”.

AMAR SEM APÊGO - “Mãezinha, agradeço-lhe as preces, as flores, as velas e pensamentos de conforto que me envia, no entanto, embora esteja agradecido ao seu carinho, peço-lhe diminuir em dois terços as suas despesas com esses recursos, distribuindo-os, em nome de seu filho, com as mães e os filhinhos em necessidade, que não terão dificuldade para encontrar”.

Nesse ponto da sua mensagem uma observação oportuna: o exagero nas tentativas de preservar a memória do desencarnante por meio de manifestações exteriores.

Djalma repassa a orientação do espírito de sua avó Julia, já sensível ao preceito da caridade como instrumento de crescimento espiritual do Ser.

Em comentário sobre a questão das mortes violentas, o Professor José Herculano prepondera: “Estamos na Terra para uma breve experiência de vida material mas, a nossa vida verdadeira é a espiritual. Os que partem antes de nós concluíram sua tarefa e estão livres dos tormentos da vida terrena. Como nos amam, continuam ligados a nós pelo sentimento, pelo amor que nos dedicam. Precisamos compreender isso para não os perturbar na vida espiritual com o desespero do nosso amor egoísta. Eles vivem e nos esperam para o reencontro”.

MUDANDO O ENFOQUE - “Quanto ao mais, esqueçamos o projétil que me ardeu do corpo terrestre. Imaginemos, querida Mamãe, que sofri a ruptura de um vaso cerebral e, com isso, verificará que o meu problema, já superado, teria sido o mesmo. Espero que o Papai Djalma aprove a nossa solicitação e nos auxilie”.

Ciente das dificuldades que seus pais teriam para se conformarem ou aceitar a situação, Djalma dá uma sugestão aos dois, no sentido de se desligarem emocional e psicologicamente das lembranças.

Na verdade, toda essa perturbação é maximizada pela absoluta indiferença com que as pessoas encaram a inevitável morte que nos surpreenderá no caminho ou daqueles aos quais nos ligamos.

Para nos auxiliar a refletir com acerto na questão, o Professor Herculano Pires pondera:

“Para a boa compreensão desse problema precisamos de uma visão clara do processo evolutivo do homem. Como selvagem, ele ainda se sujeita mais aos instintos do que à consciência. Por isso não é inteiramente responsável pelos seus atos”.

Como civilizado ele se investe do livre arbítrio que o torna responsável. Mas o amor ainda não o ilumina com a devida intensidade. As civilizações antigas (como o demonstra a própria Bíblia) são cenários de apavorantes crimes coletivos, porque o homem amava mais a si mesmo do que aos semelhantes e a Deus. Nas Civilizações modernas, tocadas pela luz do Cristianismo, os processos de autopunição se intensificam.

“Mas o que é esse sacrifício passageiro, diante da eternidade do espírito? A Misericórdia Divina se manifesta na reabilitação da alma após o sacrifício para que possa atingir a felicidade suprema na qualidade de herdeira de Deus e co-herdeira de Cristo, segundo a expressão do apóstolo Paulo”.

Comentários: Luiz Armando

DISTRIBUA A MENSAGEM NA PORTA

Quando você entrega a mensagem na porta de entrada da Casa Espírita, neste momento começa a Assistência Espiritual, pois, na sua leitura o frequentador inicia o processo de ligação com a Espiritualidade Superior.

KARDEC E A REGRESSÃO DE MEMÓRIA

OS SERVIDORES - HISTÓRIA DE UM CRIADO.

O fato narrado no número precedente, sob o título de A cabana e o Salão (dezembro de 1862, página 377) nos lembra um outro fato e nos é de algum modo pessoal. Numa viagem que fizemos, há dois anos, vimos, em uma família de alta classe, um muito jovem criado, cuja figura inteligente e fina nos tocou por seu ar de distinção; nada, em suas maneiras, cheirava à baixeza; sua solicitude para os serviços de seus senhores nada tinha dessa obsequiosidade servil própria das pessoas dessa condição. No ano seguinte, tendo retornado àquela família, nela não vimos mais esse moço e nos perguntamos se fora despedido. " Não, nos foi respondido; foi passar alguns dias em sua terra natal e ali morreu. Lamentamos muito, porque era um excelente indivíduo, e que tinha sentimentos verdadeiramente acima de sua posição. Era-nos muito ligado, e nos deu provas do maior devotamento."

Mais tarde nos veio o pensamento de evocar esse jovem, e eis o que nos disse:

Em minha penúltima encarnação, era como se diz sobre a Terra, de uma boa família, mas arruinada pelas prodigalidades de meu pai. Fiquei órfão muito jovem e sem recursos. O Sr. de G... foi meu benfeitor; ele me educou como seu filho e fez me dar uma bela educação, da qual tive muita vaidade. Quis, em minha última existência, expiar meu orgulho, nascendo numa condição servil, e nela encontrei a ocasião de provar o meu devotamento ao meu benfeitor. Salvei-lhe mesmo a vida, sem que jamais tivesse desconfiado disso. Era ao mesmo tempo uma prova da qual saí com minha vantagem, uma vez que tive bastante força para não me deixar corromper pelo contato de um meio quase sempre vicioso; apesar dos maus exemplos, permaneci puro, e disso agradeço a Deus, porque estou recompensado pela felicidade da qual desfruto.

P. Em que circunstâncias salvastes a vida do Sr. de G...?

R. Num passeio a cavalo, em que eu o seguia só, percebi uma grossa árvore que caía de seu lado e que ele não via; chamei-o lançando um grito terrível; ele retornou vivamente e, durante esse tempo, a árvore tombou aos seus pés; sem o movimento que provoquei, ele teria sido esmagado. Nota. O Sr. G... a quem o fato foi narrado, lembrou-se perfeitamente.

P. Por que morrestes tão jovem?

R. Deus havia julgado minha prova suficiente.

P. Como pudesdes aproveitar dessa prova, uma vez que não tínheis lembrança de vossa precedente existência e da causa que motivou essa prova?

R. Em minha humilde posição, restava-me um instinto do orgulho, que fui bastante feliz em poder dominar, o que fez com que a prova me fosse proveitosa, sem isto, estaria ainda por recomeçar. Meu Espírito se lembrava em seus momentos de liberdade, e disso me restava, ao despertar, um desejo intuitivo de resistir às minhas tendências, que eu sentia serem más. Tive mais mérito em lutar assim do que se tivesse me lembrado claramente do passado. A lembrança de minha antiga posição teria exaltado o meu orgulho e ter-me-ia perturbado, ao passo que não tive a combater senão contra os arrastamentos de minha nova posição.

P. Recebestes uma brilhante educação; de que isto vos serviu em vossa última existência, uma vez que não vos lembráveis dos conhecimentos que havíeis adquirido?

R. Esses conhecimentos teriam sido inúteis, um contra-senso mesmo em minha nova posição; eles permaneceram latentes, e hoje os reencontrei. No entanto, não me foram inúteis, porque desenvolveram a minha inteligência; eu tinha instintivamente o gosto pelas coisas elevadas, o que me inspirava a repulsa pelos exemplos baixos e ignóbeis que tinha sob os olhos; sem essa educação, não teria sido senão um criado.

P. Os exemplos dos servidores devotados aos seus senhores até a abnegação, têm por causa as relações anteriores?

R. Não duvideis disto; é pelo menos o caso mais comum. Esses servidores, algumas vezes, são mesmo membros da família, ou, como eu, devedores que pagam uma dívida de reconhecimento, e que seu devotamento ajuda a avançar. Não sabeis todos os efeitos de simpatia e de antipatia que essas relações anteriores produzem no mundo. Não, a morte não interrompe essas relações que se perpetuam, frequentemente, de século a século.

P. Por que esses exemplos de servidores são raros hoje?

R. É preciso disso acusar o espírito de egoísmo e de orgulho de vosso século, desenvolvido pela incredulidade e as idéias materialistas. A fé verdadeira dele se vai pela cupidez e o desejo de ganho, e com eles os devotamentos. O Espiritismo, reconduzindo os homens ao sentimento da verdade, fará renascer essas virtudes esquecidas.

Nota de Kardec - Nada pode melhor do que este exemplo para fazer ressaltar o benefício do esquecimento das existências anteriores. Se o Sr. G... tivesse se lembrado do que fora seu jovem doméstico, teria estado muito embaraçado com ele, e não o teria mesmo guardado nessa posição; teria assim entravado a prova, que foi proveitosa para ambos.



Texto extraído da:
Revista Espírita nº 1 – Ano VI

Publicada por Allan Kardec em janeiro de 1863

Editada em português pela IDE

**Allan Kardec - Chico Xavier
Baluartes da Codificação**



Chegou às nossas mãos, carinhosamente endereçado e gentilmente enviado por nosso confrade Mesquita, um livro sobre as atividades, do Departamento de Orientação Maternal da Casa Transitória “Fabiano de Cristo”, situada em Pindamonhangaba, no estado de São Paulo.

Segue abaixo, o prefácio e duas das cartas contidas, que por si se explicam.

UMA NOTA

Parece-nos, ainda, ouvir e ver com que alegria o nosso Amigo JOSÉ GONÇALVES PEREIRA, fundador da Casa Transitória “FABIANO DE CRISTO” de São Paulo, lia para cada um de nós, as cartas recebidas, de nossas gestantes ao final dos Cursos de Orientação maternal.

Cada página, um testemunho de aprendizado dos ensinamentos de Jesus, à luz da Doutrina Espírita, a tocar nossos corações.

Criaturas simples – nossas irmãs gestantes – em lutas gigantescas para alcançar o mínimo necessário à sobrevivência, nos ensinam, em cada cartinha, verdadeiros exemplos de firmeza e compreensão, ante os obstáculos da existência.

Pérolas de Luz a nos incentivar, não poderiam ficar escondidas nas gavetas dos arquivos.

Todo o trabalho coube à Secretária da Casa Transitória “Fabiano de Cristo” de Pindamonhangaba, que as organizou em dois livros, anexando às suas paginas as mais de cinco centenas de cartas recebidas no período de 1979 a 2007.

Destas, selecionamos cento e vinte e uma cartas, que compõe o presente livro, e que é leitura obrigatória em nossas reuniões públicas de 4^{as}.feiras em nosso Centro Espírita Melo Morais.

Evidentemente, cada uma destas cartas, reflete o amor e a dedicação de nossas Orientadoras Maternais, que se dedicam à abençoada tarefa junto ao coração de nossas gestantes.

Unidos aos corações de José e Luiza, beijamos os corações queridos de Dona Cecília Pinheiro Dias e de Dona Ligia Machado Neuburger, nossas eternas Orientadoras Maternais.

Carlos Mesquita.

UMA CARTA

Pindamonhangaba, abril de 1.990.

Às Professoras.

O telefone.

Vocês já pararam um instante no seu dia a dia e prestaram atenção como é maravilhoso o sol?

Quando a noite chega que maravilha são as estrelas, a lua o cheirinho que a noite tem?

Talvez tenham observado sim, mas quando o coração está cheio de bênçãos que o plano espiritual, com a permissão de Jesus, nos enviou, é tudo mais maravilhoso.

Sim, hoje para mim, vivo realmente numa paz tão grande, com a certeza que Deus está presente.

Deus está sempre a nos ouvir. É como se precisasse urgentemente falar com alguém. Você pega o telefone, discar e alguém atende. Aqui o telefone é a Caridade, o número a prece, quem responde é Jesus. Neste telefone, a linha nunca está ocupada. Ela está sempre em ligação direta. Muitas vezes Ele nos liga, através de nossa consciência, mas nós deixamos a linha ocupada.

Sim quando cheguei a esta Casa, trazia em meu coração o desespero a angústia, tristezas e dificuldades. Não conseguia fazer uma prece e o meu lar estava desmoronando.

Eu, com uma filha de quase três anos e grávida de poucos meses, pensei em suicídio.

Ouvi o “paizão”, o Sr. Walter e comecei a vir quase todos os dias com minha filha nesta casa de Fabiano de Cristo.

Deixava mensagens, como que esquecidas, em alguns lugares da casa, para que meu marido as lesse. Comecei a assistir as aulas de Orientação Maternal e a fazer o Evangelho no Lar todas as manhãs. Fiz preces com tanta fé na certeza de alguma melhora. Tudo o que aprendi me abriu as portas para que eu voltasse a viver junto a Deus.

Minha filha dentro de alguns meses fará 4 anos e hoje o meu bebê completa 4 meses.

Passei a ser uma voluntária da Casa Transitória e um dia quero fazer parte da Evangelização desta Casa.

É maravilhoso a ajuda que recebemos dos amigos espirituais.

Serenem pois seus corações, peguem o telefone e liguem. Jesus há de responder. Jesus pode consertar um coração, basta que lhe entreguemos os pedaços.

Uma aluna voluntária.

A seguir, prefaciando este mesmo livro:

Ao falar da transcendência do trabalho da Casa Transitória, inevitavelmente somos levados à “Mensagem de Fabiano”, psicografada por Francisco Cândido Xavier, endereçada ao amigo José Gonçalves, intitulada “José, Meu Filho, da qual pinçamos o trecho abaixo para a nossa reflexão.

“A nossa Casa Transitória” é um santuário de amor puro e, dentro dela, só o amor, puro, sem fronteiras e sem limites, pode enumerar as realizações.

...Quanto possível, no entanto, mantenhamos a simplicidade e a segurança como linhas evangélicas de que não podemos fugir.

É preciso que as obras espíritas cristãs se preparem à frente da renovação mundial.

Entretanto, sabemos que a Terra caminha para a cristianização com os bens do mundo ao alcance do justo merecimento de cada um e, ainda, que a transformação chegará, impondo-nos o dever de tudo simplificar para melhor servir.

É necessário que o Evangelho de Cristo, redivivo na Doutrina Espírita, seja luz oposta às sombras do materialismo que se avoluma, à feição da neve que prepara a avalanche.

E não ignoramos que os servidores do Cristo são interpretes dessa luz a que nos referimos.

Os espíritas são hoje chamados a viver segundo os padrões da fé renovadora que abraçam, ou então comprometeremos por nós mesmos os nossos próprios empreendimentos”.

A Casa Transitória será vista e ouvida.

Marcará o caminho, assim como o navio grande assinala a rota do mar.”

muito triste necessitarmos de falar isso ou aquilo, sem a aprovação de nossa consciência, e peço-lhes me ajudem a ser sincero.

Logo que se reajustem, sei que vou melhorar e reconquistar o domínio de mim mesmo.

Mãezinha, agradeço-lhe as preces, as flores, as velas e pensamentos de conforto que me envia, no entanto, embora esteja agradecido ao seu carinho, peço-lhe diminuir em dois terços as suas despesas com esses recursos, distribuindo-os, em nome de seu filho, com as mães e os filhinhos em necessidade, que não terão dificuldade para encontrar.

Fico feliz com algumas flores e algumas luzes, porque o seu sentimento é o tesouro de amor que Deus me concedeu, no entanto, o que lhe peço me auxiliará a ver melhor a vida e a trabalhar com a segurança possível, em auxílio aos outros. Servindo, já sei que as minhas lembranças menos felizes serão substituídas pelas alegrias que a sua bondade possa encaminhar aos necessitados, em meu nome.

Essa é a lembrança da vovó Júlia que me recomendou endereçar-lhe este pedido, extensivo à vovó Hermínia. E, quanto ao mais, esqueçamos o projétil que me ardeu do corpo terrestre. Imaginemos, querida Mamãe, que sofri a ruptura de um vaso cerebral e, com isso, verificará que o meu problema, já superado, teria sido o mesmo. Espero que o Papai Djalma aprove a nossa solicitação e nos auxilie.

Querida Mãezinha Júlia e Papai Djalma, não posso escrever mais. Sou um novato e um convalescente, sem maior experiência do caso que me aconteceu. Preciso de cuca legal para colocar os nossos assuntos em ordem na minha prateleira de lembranças.

Para as queridas irmãs Cristina e Nidea, as minhas lembranças, rogando aos pais queridos receberem todo o carinho repleto de muitas saudades, do filho que lhes pertence e que lhes será sempre o filho do coração.

Djalma Coltro filho

Médium: Francisco Cândido Xavier - Do livro “NOVOS HORIZONTES” - Editora IDEAL.

OS DETALHES DA MENSAGEM.

É PRECISO TER EQUILÍBRIO. - *“Ao contrário do que se afirma, ou do que muita gente possa pensar, estou recuperando as minhas forças, surpreendido com todas as revelações que me cercam. Tenho a considerar a minha inquietação com as lágrimas incessantes da Mãezinha, que me alcançam à maneira de gotas candentes de angústia em brasa.”*

Este trecho da carta de Djalma bem demonstra o quanto o Espiritismo é útil na compreensão sobre a importância do equilíbrio daqueles que ficam na retaguarda dos que partem levados pela imprevista morte

Diz Djalma: *“Tenho a considerar a minha inquietação com as lágrimas incessantes da mãezinha, que me alcançam à maneira de gotas candentes de angústia em brasa”.*

No livro “NA ERA DO ESPÍRITO”, publicado pelo Grupo Espírita Emmanuel reunindo páginas de diversos espíritos emolduradas por comentários de Chico Xavier e do professor José Herculano Pires, encontramos uma página confirmando esse depoimento de Djalma.

É a que compõe o capítulo 13 intitulado “MORTOS AMADOS”, assinada por Emmanuel.

Em explicação de Chico, naquela noite havia entre as diversas pessoas que o visitavam pela primeira vez, por terem perdido entes queridos, duas senhoras choravam intensamente, solicitando algo que as consolasse após a desencarnação de filhos amados.

Relembra Chico que, aberta a reunião, os estudos recaíram no item 21, do capítulo V, “Bem aventurados os Aflitos”, de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPÍRITISMO”, cuja leitura foram brando consolo em auxílio a todos presentes.

O tema do referido ítem era “Perda de Pessoas queridas. Mortes prematuras”, uma mensagem assinada pelo espírito Sansom, ex-membro da Sociedade Espírita de Paris, amigo, portanto, de Allan Kardec.

O detalhe curioso das reuniões do Grupo Espírita da Prece, era que o livro era aberto ao aparente acaso, e, como se vê, a leitura estava intimamente ligada às expectativas da maioria presente.

Na mensagem de Emmanuel, havia algumas considerações que precisam ser divulgadas.

Numa delas o Benfeitor sugere: “Lembra a criatura querida que não mais te compartilha as experiências no Plano Físico, não por pessoa que desapareceu para sempre e sim à feição de criatura invisível, mas não de todo ausente”.

E, complementa: “Se te deixas vencer pela angústia ao recordar-lhes a imagem, sempre que se vejam em sintonia mental contigo, ei-las que suportam angústia maior, de vez que passam a carregar as próprias aflições sobretaxadas com as tuas”.

AS LEIS DE DEUS ESTÃO EM NÓS - *“Creiam com as meninas, irmãs abençoadas de sempre, que o projétil que me alcançou não estava em meus pensamentos de expectativa e, sim, nas Leis de Deus que se cumprem através de nós e por nós.”*

Em resposta de Emmanuel sobre as mortes violentas, incluídas no livro “CHICO XAVIER PEDE LICENÇA”, publicado pelo Grupo Espírita Emmanuel, o Instrutor Espiritual diz o seguinte:

“O homem, filho de Deus, crescendo em amor, traz consigo a Justiça Imanente, convertendo-se em razão disso, em qualquer situação, no mais severo julgador de si próprio”.

“Quando retorna da Terra para o Mundo Espiritual, conscientizado nas responsabilidades próprias, opera o levantamento dos próprios débitos passados e roga os meios precisos a fim de resgatá-los devidamente”.

Aprofundando mais o tema, Emmanuel acrescenta: *“Criamos a culpa e nós mesmos engenhmos os processos destinados a extinguir-lhes as conseqüências”.*

E a Sabedoria Divina se vale de nossos esforços e tarefas de resgate e reajuste a fim de induzir-nos a estudos e programas sempre mais amplos no que diga respeito à nossa própria segurança.”

É por este motivo que, de todas as calamidades terrestres, o homem se retira com mais experiência e mais luz no cérebro e no coração para defender-se e valorizar a vida”.

LIBERANDO-SE DA CULPA - *“Limpava a arma, com despreocupações, supondo que não houvesse qualquer remanescente nos mecanismos em minhas mãos. Em dado instante, alonguei o braço para ver se a arma estava legalmente limpa, quando, sem querer, detonei a bala única que restava ali, sem que eu soubesse. O tiro escapou sem que de minha parte conseguisse sanar as conseqüências”.*

Para entendemos a razão das mortes brutais, é preciso penetrarmos no conhecimento de aspectos da Justiça de Deus, como as Leis da Consciência e do processo da reencarnação.

As leis da Justiça Divina estão gravadas na consciência humana. Todas atitudes que infringem essas Leis provocam repercussões na intimidade da criatura humana.

Quando desencarna, à medida que evolui espiritualmente, enfrenta os erros do passado em forma de culpa. Para encontrar o alívio da consciência, sente a necessidade de passar pelo sacrifício que impôs aos outros.

DISSERAM

**Que não vencerás em teus empreendimentos;
Que o teu doente querido está no clima da morte;
Que atravessarás longa noite de provações;
Que não mais encontrarás o trabalho que mais desejas;
Que não te recuperarás de certas perdas sofridas;
Que não realizarás os sonhos que acalentas;
Que os entes amados distantes de ti nunca mais te voltarão ao convívio;
Que o desgaste do corpo físico não mais te permitirá as realizações que tanto almejas;
Que, por essa ou aquela falta, andarás sobre a Terra constantemente sobre pedras e espinhos.
Tudo isso disseram...
Entretanto, continua agindo e servindo, orando e esperando, porque as opiniões de Deus são diferentes.**

Emmanuel